


Crivo

GDASS: HORA DE COLHER OS FRUTOS



Você gostaria de ser valorizado pelo seu trabalho? A resposta é tão óbvia quanto o interesse de qualquer patrão em manter seus funcionários sob controle. Assim agiu o governo Lula ao estruturar a GDASS – Gratificação de Desempenho da Atividade do Seguro Social, baseada na recompensa financeira pelo “*bom desempenho*” dos trabalhadores do INSS, muita propaganda interna e nenhuma discussão com os servidores da instituição. Através da roupagem sedutora e o discurso polido, coloca qualquer manifestação contrária sob suspeita e descrédito, mas convidamos ao aprofundamento da análise às beneméritas vontades, despindo suas vestes e aguçando nossos ouvidos.

Começemos pelas boas notícias! Antecipou-se em alguns dias o encerramento do primeiro ciclo da avaliação institucional, firmada na IMA – Idade Média do Acervo, e todas as Gerências Executivas atingiram a meta: “*yes, we can!*”, muitos dirão. Não tardará a manifestação da direção da autarquia elogiando o comprometimento e empenho do quadro (e blá-blá-blá), provavelmente esquecerão o fato de que se não fosse alcançada a meta haveria perda de mais de 35% da remuneração. Evidentemente serão omitidos quais dados foram expurgados do índice, além dos previstos, afim de que nesta primeira avaliação todas as unidades estivessem dentro da meta, e logo será divulgada amplamente a redução do tempo de concessão de benefícios no Brasil, talvez uma nova campanha publicitária para isto, afinal o fator 85/95 precisa ser amenizado.

Nesta semana começa a aferição da avaliação individual, completando o estratagema para obter a aceitação do quadro funcional: dos vinte pontos em jogo, nenhum servidor pode receber menos de cinco, ou seja, qualquer critério utilizado, justo ou injusto, resultará em crédito financeiro dos valores não recebidos nos últimos seis meses. Esta parcela da gratificação é a portadora do caráter mais perverso aos trabalhadores, menos pela punição pecuniária, mais pela sujeição a critérios obscuros e controversos, com regras carregadas de subjetividade, induzindo o avaliador à prática do assédio moral, não necessariamente pela sua vontade, mas principalmente pelas condições colocadas.



sorria!

você está sendo avaliado!

O objetivo do processo está oculto: o fim da estabilidade. O primeiro passo ocorreu na Emenda Constitucional

nº 19, cujo texto vigente desde 4/6/1998 expressa: “O servidor público estável só perderá o cargo: (...) mediante procedimento de avaliação periódica de desempenho (...)”; ressalte-se a origem desta alteração promovida pelos neoliberais-tucanos, para quem a estabilidade no serviço público é privilégio, dádiva, descalabro, longe de ser uma necessidade do cargo público, pois não compreende a estabilidade para que o servidor recuse-se ao cumprimento de ordens ilegais, não compactue com atos ilícitos, denuncie o cometimento de crimes e de atos de improbidade, e agora o petismo-lulista, apesar da sutileza e polidez retoma a carga colocando desempenho abaixo do recomendado resultará na “adequação funcional”.



Encerrado o primeiro ciclo pairará a impressão de um justo reconhecimento à categoria, no entanto, os fatores ignorados no processo poderão ter consequências incontornáveis à instituição, principalmente na perda de inúmeros colegas levados à aposentadoria precoce. Porém, ainda teremos dias mais duros, pois a insensibilidade de compreender as especificidades existentes entre Agências da mesma Gerência Executiva, e promover tratamento equitativo, capaz de corresponder à possibilidade de contribuição de cada um, responsabilizando apenas uma parcela dos servidores no atingimento das metas e iludindo pela retórica a participação de todos, para muito em breve realizar o ataque mais vil com o peso pecuniário da GDASS chegando a mais de 60% da remuneração total em 2011.

Pelas alarmantes contradições presentes no sinuoso e estrangulador processo inquisitório, alcançando desde a falta de fiabilidade, isenção, equidade e justiça temos certeza que o mecanismo será soterrado, porém não será um movimento natural e espontâneo, depende de nossa resistência e coragem, de deixarmos clara nossa disposição em construirmos outra perspectiva, baseada no reconhecimento dos méritos dos trabalhadores do seguro social, que valorize as experiências, permita sanear as debilidades através do diagnóstico sério e despido de preconceitos, capacitando e prestigiando o quadro ao invés de açoité-lo.

A imposição da GDASS permitiu a recuperação de parte das perdas salariais sofridas pela categoria ao largo dos governos, por isso lamentarmos é inútil, precisamos reagir. A derrota sofrida na última greve deve servir de lição para que saibamos: os governos, independente da coalização, partido ou pessoa à sua frente, sempre tratarão os servidores como seus empregados, não cedem nada gratuitamente. Fundamental, portanto, construirmos um processo de mobilização pela incorporação integral da GDASS: a campanha de todos(as) os(as) previdenciários(as).





previdenciariosnaluta.zip.net

INCORPORAÇÃO INTEGRAL, JÁ!

a campanha de todos os previdenciários